

A Ariranha

A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é a maior lontra do mundo, e ocorre apenas na América do Sul. Sua distribuição original se estendia desde as Guianas e Suriname até o norte da Argentina e, a oeste, até o sopé dos Andes, mas atualmente está reduzida ou extinta em várias regiões.

Ariranhas estão ameaçadas de extinção de acordo com a Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). No Brasil está oficialmente listada como vulnerável pelo Ministério do Meio Ambiente, e já está extinta em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e os estados do nordeste banhados pela Bacia do Rio São Francisco.

Até 1970, a caça para a comercialização de peles reduziu drasticamente a população de ariranhas no Brasil. No Pantanal, a espécie quase foi extinta, mas recuperou-se graças ao período de cheias que se estendeu de 1974 até meados da década de 1990. Hoje, o Pantanal abriga uma das mais importantes populações desta espécie ameaçada.

Ariranhas vivem em grupos sociais de 2 a 20 indivíduos, compostos de um casal dominante reprodutivo e vários indivíduos jovens de diferentes gerações. Sua dieta é composta principalmente de peixes, mas podem consumir também caranguejos, anfíbios, répteis, pássaros e pequenos mamíferos.

Suas locas e acampamentos são construídos ao longo dos barrancos dos rios e são utilizados para abrigo, descanso, reprodução e cuidado dos filhotes. Esses sítios podem estar associados ou não às latrinas, que são uma espécie de banheiro coletivo, que servem também para marcar o território com seu forte odor característico.

As principais ameaças às ariranhas são a perda e degradação de habitats, poluição da água por agrotóxicos, dejetos industriais e esgoto, liberação de mercúrio em garimpos de ouro, redução na abundância de peixes, impactos potenciais de hidrelétricas sobre o ecossistema, bem como o turismo mal conduzido.

Ariranha ou Lontra?

É muito comum confundirmos ariranhas com lontras (*Lontra longicaudis*). Entretanto, a ariranha é cerca de três vezes maior que a lontra, possui uma cabeça maior e com olhos grandes, além de ser uma espécie social, geralmente avistada em grupos durante o dia.



Ariranha



Lontra

Já a lontra é solitária, mas pode ser vista em casal durante o período reprodutivo, ou uma fêmea com seus filhotes após a reprodução. Possui uma cabeça menor, mais achatada e com olhos relativamente pequenos.

A ariranha apresenta uma mancha esbranquiçada na garganta, que é de formato único em cada indivíduo, o que não se vê nas lontras. A cauda da ariranha é achatada, enquanto a lontra tem cauda mais cilíndrica. Finalmente, a ariranha é curiosa, aproxima-se de embarcações, é ruidosa, e ergue-se acima da água constantemente para observar ao redor, expondo assim a mancha característica na garganta.

Observando ariranhas em Corumbá

Animais silvestres aparecem frequentemente na área urbana de Corumbá. Isto se deve ao fato da cidade estar em uma área privilegiada no Pantanal, à beira do rio Paraguai e cercada por ambientes naturais ricos em fauna silvestre.

Ariranhas podem ser vistas no Canal do Tamengo e até próximo aos portos de Corumbá e Ladário, principalmente na época em que o rio Paraguai está mais baixo, devido ao fato de seu alimento principal, os peixes, estar mais concentrado. Na época das cheias elas costumam ocupar as áreas alagadas em busca de alimento e barrancos mais altos para fazerem suas locas.

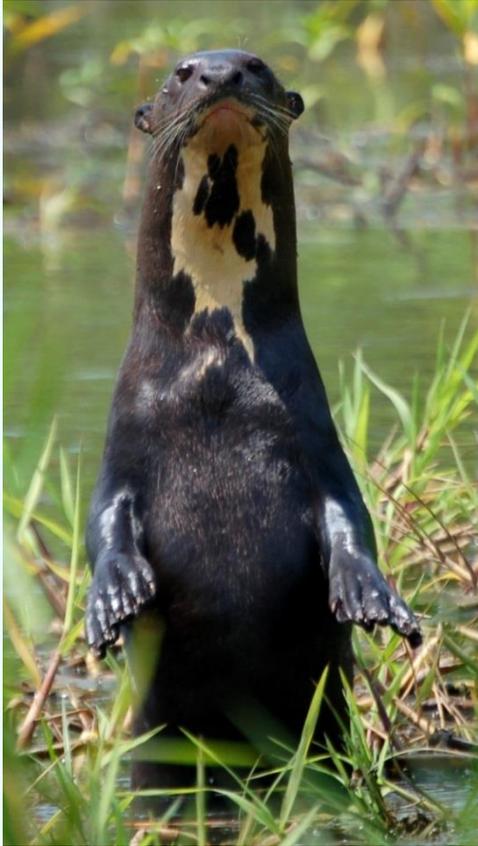
Ariranhas costumam se aproximar de embarcações ou caiaques. Elas vocalizam bastante, entre bufos, gemidos, gritos e outros tipos de sons que emitem para se comunicar umas com as outras e até para tentar intimidar intrusos. Muitas pessoas se assustam com esse comportamento e temem que elas possam agredilas. No entanto, esses animais não oferecem risco nenhum às pessoas quando seus espaços são respeitados e quando são observados com tranquilidade e silêncio.

Acidentes com ariranhas podem ocorrer apenas quando elas são acuadas e/ou ameaçadas.

Algumas pessoas acreditam que as ariranhas atrapalham a pescaria, mas a verdade é que isso não deve ser motivo de preocupação. As ariranhas não fazem jus à fama de agressivas, muito distorcida por um acidente ocorrido na década de 1970 em um zoológico.



Grupo de ariranhas em frente a loca



AS ARIRANHAS NO PANTANAL



Ao presenciar abusos, denuncie. O Pantanal agradece!

A observação de ariranhas (e outros animais silvestres) é regulamentada no Mato Grosso do Sul pela Resolução SEMADE Nº 8 de 28/04/2015.

Procure se informar sobre isso.
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=284286>

Telefones úteis

Polícia Militar Ambiental: (67) 3231-5201
Corpo de Bombeiros: 193 ou (67) 3231-2444
Ministério Públ. Estadual / Prom. Meio Ambiente:
(67) 3231-4944
IBAMA Linha Verde: 0800-61-8080

Realização:



Pantanal

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
R. 21 de Setembro, 1880, Nossa Sra. De Fátima
79320-900 Corumbá, MS
Telefone (67) 3234-5800 Fax (67) 3234-5815
<https://www.embrapa.br/pantanal>

Fotos: Caroline Leuchtenberger
Texto: Caroline Leuchtenberger, André G. Coelho,
Walfrido M. Tomas, Guilherme M. Mourão

Tiragem: 50 exemplares
Corumbá, MS
Janeiro, 2017

Observar ariranhas em seu habitat natural é um privilégio!

Elas são animais raros e, assim, são consideradas um excelente atrativo turístico. Entretanto, alguns cuidados são essenciais quando um grupo de ariranha for avistado, e devem ser seguidos tanto por guias turísticos como pelos visitantes:

- Ao se deparar com um grupo de ariranha, **nunca** se aproxime ou persiga os animais com barcos tentando chegar mais perto do que elas permitem.

- Não se assuste com as vocalizações ou a aproximação das ariranhas; **mantenha a calma, fique parado e faça silêncio**; logo elas irão embora, ou se acostumarão com sua presença.

- **Nunca** tente espantar ariranhas, isso pode desencadear uma reação de defesa do grupo, o que pode ser perigoso.

- **Nunca** grite com as ariranhas, não jogue água, não atire objetos, não bata com o remo na água, não use apitos, não faça nada para chamar sua atenção ou causar uma reação nos animais.

- **Evite** pescar ou andar no barranco próximo à locas ou acampamentos de descanso das ariranhas.

- **Controle sua curiosidade** e não tente se aproximar para obter fotografias. Admire-as à distância segura (**não menos do que 30 m**), deixando as ariranhas agirem naturalmente em seu ambiente. Desta forma, elas não se tornarão ariscas, e outros admiradores poderão também observá-las posteriormente.

- **Nunca provoque, ameace, tente abater, controlar, capturar ou alimentar animais silvestres.** Você pode estar cometendo um **crime ambiental**.

- Se você é **guia turístico**, lembre-se que animais silvestres perseguidos podem se tornar muito arredios e até abandonarem seus territórios, o que afeta diretamente o turismo contemplativo no Pantanal. Tenha sempre binóculos para oferecer aos turistas, facilitando a observação à distância (**não menos do que 30 m**).